

<p>1 1 Crôn. 16: 10, 11, 29 10- Gloríai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o Senhor. 11- Buscai o Senhor e o seu poder, buscai perpetuamente a sua presença. 29- Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios; adorai o Senhor na beleza da sua santidade.</p> <p>2 1 Samuel 1: 2 2º Penina, 8-13 (até nenhuma), 17 (até paz), 19 Elcana, 20, 24, 26-28 2- ... Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha. 8- Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos? 9- Após terem comido e bebido em Siló, estando Eli, o sacerdote, assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do Senhor, 10- levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente. 11- E fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha. 12- Demorando-se ela no orar perante o Senhor, passou Eli a observar-lhe o movimento dos lábios, 13- porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma; 17- Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, 19- ... Elcana coabitou com Ana, sua mulher, e, lembrando-se dela o Senhor, 20- ela concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia: Do Senhor o pedi. 24- Havendo-o desmamado, levou-o consigo, com um novilho de três anos, um efa de farinha e um odre de vinho, e o apresentou à Casa do Senhor, a Siló. Era o menino ainda muito criança. 26- E disse ela: Ah! Meu senhor, tão certo como vives, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando ao Senhor. 27- Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a petição que eu lhe fizera. 28- Pelo que também o trago como devolvido ao Senhor, por todos os dias que viver; pois do Senhor o pedi. E eles adoraram ali o Senhor.</p> <p>3 1 Samuel 3: 1 (até Eli), 19 1- O jovem Samuel servia ao Senhor, perante Eli. 19- Crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.</p>	<p>1 3: 12 — O Ser Divino tem de ser refletido pelo homem — senão o homem não é a imagem e semelhança dAquele que é paciente, terno e verdadeiro, Aquele “totalmente desejável”; compreender Deus, porém, é obra da eternidade e exige consagração absoluta de pensamento, energia e desejo.</p> <p>2 1: 11 — O desejo é oração; e nenhuma perda nos pode advir por confiarmos nossos desejos a Deus, para que sejam modelados e sublimados antes de tomarem forma em palavras e ações.</p> <p>3 262: 1-6 — A consagração ao bem não diminui a dependência do homem em relação a Deus, porém aumenta-a. A consagração também não diminui as obrigações do homem para com Deus, mas mostra a suprema necessidade de cumpri-las.</p> <p>4 9: 17-21 (até 1º .) — Amas “o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento”? Esse mandamento encerra muito, até mesmo a renúncia a toda sensação, afeto e adoração meramente materiais.</p> <p>5 11: 23 — Sabemos que o desejo de santidade é requisito para obter santidade; mas se desejarmos a santidade acima de tudo, sacrificaremos tudo por ela. Precisamos estar dispostos a fazer isso, para podermos andar com segurança no único caminho prático que leva à santidade. A oração não pode modificar a Verdade inalterável, nem pode a oração, por si só, dar-nos a compreensão da Verdade; mas a oração, de par com um desejo fervoroso e constante de conhecer e fazer a vontade de Deus, há de nos conduzir a toda a Verdade. Tal desejo tem pouca necessidade de expressão audível. Exprime-se melhor no modo de pensar e de viver.</p>
--	---

<p>SCIENCE AND HEALTH WITH KEY TO THE SCRIPTURES by Mary Baker Eddy</p> <p>1 3: 12 — The Divine Being must be reflected by man, — else tender, and true, the One “altogether lovely;” but to understand God is the work of eternity, and demands absolute consecration of thought, energy, and desire.</p> <p>2 1: 11 — Desire is prayer; and no loss can occur from trusting God with our desires, that they may be moulded and exalted before they take form in words and in deeds.</p> <p>3 262: 1-5 — Consecration to good does not lessen man's dependence on God, but heightens it. Neither does consecration diminish man's obligations to God, but shows the paramount necessity of meeting them.</p> <p>4 9: 17-21 (to 1st .) — Dost thou “love the Lord thy God with all thy heart, and with all thy soul, and with all thy mind”? This command includes much, even the surrender of all merely material sensation, affection, and worship.</p> <p>5 11: 23 — We know that a desire for holiness is requisite in order to gain holiness; but if we desire holiness above all else, we shall sacrifice everything for it. We must be willing to do this, that we may walk securely in the only practical road to holiness. Prayer cannot change the unalterable Truth, nor can prayer alone give us an understanding of Truth; but prayer, coupled with a fervent habitual desire to know and do the will of God, will bring us into all Truth. Such a desire has little need of audible expression. It is best expressed in thought and in life.</p>

4| Marcos 1: 1, 2, 4, 7, 8, 14, 15

1- Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

2- Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho;

4- apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados.

7- E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias.

8- Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

14- Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus,

15- dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.

5| Mateus 5: 2, 8

2- e ele passou a ensiná-los, dizendo:

8- Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

6| 1 Pedro 1: 22

22- Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente.

7| Efésios 4: 4-6

4- há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;

5- há um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

6- um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.

6| 167: 19 — Para teres um só Deus e te valeres do poder do Espírito, tens de amar a Deus supremamente.

7| 140: 7-14, 17-19 — Não é materialmente, mas espiritualmente, que nós O conhecemos como Mente divina, como Vida, Verdade e Amor. Obedeceremos e adoraremos na proporção em que nos apercebermos da natureza divina e O amarmos com compreensão, já não altercando acerca de Sua corporalidade, e sim regozijando-nos na afluência de nosso Deus. A religião será nesse caso do coração, e não da cabeça.

Só adoramos espiritualmente quando cessamos de adorar materialmente. A devoção espiritual é a alma do cristianismo.

8| 337: 16 — A Ciência Cristã demonstra que só os limpos de coração podem ver Deus, como o ensina o evangelho. O homem é perfeito na proporção de sua pureza; e a perfeição é a ordem do ser celestial, que demonstra a Vida em Cristo, o ideal espiritual da Vida.

9| 332: 19 — Jesus demonstrou o Cristo; provou que o Cristo é a idéia divina de Deus — o Espírito Santo, ou Consolador, que revela o Princípio divino, o Amor, e que conduz a toda a verdade.

10| 241: 23 — Nosso objetivo, um ponto além da fé, deve consistir em achar os passos da Verdade, o caminho da saúde e da santidade. Devemos esforçar-nos para alcançar as alturas de Horebe, onde Deus é revelado; e a pedra angular de toda edificação espiritual é a pureza. O batismo no Espírito, que lava o corpo de todas as impurezas da carne, significa que os limpos de coração vêm a Deus e se aproximam da Vida espiritual e sua demonstração.

SCIENCE AND HEALTH

6| 167: 17 — To have one God and avail yourself of the power of Spirit, you must love God supremely.

7| 140: 7-13, 16-18 — Not materially but spiritually we know Him as divine Mind, as Life, Truth, and Love. We shall obey and adore in proportion as we apprehend the divine nature and love Him understandingly, warring no more over the corporeality, but rejoicing in the affluence of our God. Religion will then be of the heart and not of the head.

We worship spiritually, only as we cease to worship materially. Spiritual devoutness is the soul of Christianity.

8| 337: 14 — Christian Science demonstrates that none but the pure in heart can see God, as the gospel teaches. In proportion to his purity is man perfect; and perfection is the order of celestial being which demonstrates Life in Christ, Life's spiritual ideal.

9| 332: 19 — Jesus demonstrated Christ; he proved that Christ is the divine idea of God — the Holy Ghost, or Comforter, revealing the divine Principle, Love, and leading into all truth.

10| 241: 23 — One's aim, a point beyond faith, should be to find the footsteps of Truth, the way to health and holiness. We should strive to reach the Horeb height where God is revealed; and the corner-stone of all spiritual building is purity. The baptism of Spirit, washing the body of all the impurities of flesh, signifies that the pure in heart see God and are approaching spiritual Life and its demonstration.

8| Miquéias 6: 6 (até excelso), 7 (até azeite), 8
6- Com que me apresentarei ao Senhor e me inclinarei ante o Deus excelso?
7- Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros, de dez mil ribeiros de azeite?
8- Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.
9| Mateus 6: 5 (até homens), 6-8
5-E, quando orardes, não sereis como os hipócritas, porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens.
6- Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.
7- E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos.
8- Não vos assemelheis, pois, a eles, porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peça.

11| 1: 5 — A oração, a vigilância e o trabalho, combinados com a imolação de si próprio, são os misericordiosos meios divinos pelos quais se realizou tudo quanto foi feito com êxito para a cristianização e a saúde do gênero humano.
12| 8: 14-18, 29-31 — Se sentimos a aspiração, a humildade, a gratidão e o amor que nossas palavras exprimem — isso Deus aceita; e é prudente não tentarmos enganar a nós mesmos ou a outrem, porque “nada há encoberto, que não venha a ser revelado”.
Devemos examinar-nos para saber quais são as afeições e os propósitos do coração, pois só assim chegaremos a saber o que honestamente somos.
13| 4: 27-30 — A oração audível jamais poderá fazer as obras da compreensão espiritual, a qual regenera; mas a oração silenciosa, a vigilância e a obediência devota habilitam-nos a seguir o exemplo de Jesus.
14| 15: 3-5 O quarto, 7, 16-18, 23, 26-31 — O quarto simboliza o santuário do Espírito, cuja porta se fecha ao sentido pecaminoso, mas deixa entrar a Verdade, a Vida e o Amor. ... O Pai que está em secreto é invisível aos sentidos físicos, mas sabe tudo e recompensa segundo os motivos, não segundo as palavras. Para entrar no coração da prece, é preciso que a porta dos sentidos errôneos esteja fechada. Os lábios têm de estar mudos e o materialismo calado, para que o homem possa ter audiência com o Espírito, o Princípio divino, o Amor, que destrói todo o erro.
No tranqüilo santuário das aspirações sinceras, precisamos negar o pecado e afirmar que Deus é Tudo. ... A injunção do Mestre é que oremos em secreto e deixemos que nossas vidas atestem nossa sinceridade.
O esquecimento de si mesmo, a pureza e o afeto são orações constantes. A prática, não a profissão de fé, a compreensão, não a crença, alcançam o ouvido e a destra da onipotência e fazem descer sobre nós, seguramente, bênçãos infinitas.

SCIENCE AND HEALT

11| 1: 6 — Prayer, watching, and working, combined with self-immolation, are God's gracious means for accomplishing whatever has been successfully done for the Christianization and health of mankind.
12| 8: 14-18, 28-30 — If we feel the aspiration, humility, gratitude, and love which our words express, — this God accepts; and it is wise not to try to deceive ourselves or others, for “there is nothing covered that shall not be revealed.”
We should examine ourselves and learn what is the affection and purpose of the heart, for in this way only can we learn what we honestly are.
13| 4: 27-30 — Audible prayer can never do the works of spiritual understanding, which regenerates; but silent prayer, watchfulness, and devout obedience enable us to follow Jesus' example.
14| 15: 3-5 The, 7, 16-18, 23, 26-30 — The closet typifies the sanctuary of Spirit, the door of which shuts out sinful sense but lets in Truth, Life, and Love. ... The Father in secret is unseen to the physical senses, but He knows all things and rewards according to motives, not according to speech. To enter into the heart of prayer, the door of the erring senses must be closed. Lips must be mute and materialism silent, that man may have audience with Spirit, the divine Principle, Love, which destroys all error.
In the quiet sanctuary of earnest longings, we must deny sin and plead God's allness. ... The Master's injunction is, that we pray in secret and let our lives attest our sincerity.
Self-forgetfulness, purity, and affection are constant prayers. Practice not profession, understanding not belief, gain the ear and right hand of omnipotence and they assuredly call down infinite blessings.

<p>10 Lucas 4: 14, 40, 41 (até Deus) 14- Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia, e a sua fama correu por toda a circunvizinhança. 40- Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias lhes traziam; e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um. 41- Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus! 11 Mateus 20: 17, 18 (até Jerusalém) 17- Estando Jesus para subir a Jerusalém, chamou à parte os doze e, em caminho, lhes disse: 18- Eis que subimos para Jerusalém, 12 Mateus 26: 17, 18, 20-22, 26, 27, 30 17- No primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, vieram os discípulos a Jesus e lhe perguntaram: Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a Páscoa? 18- E ele lhes respondeu: Ide à cidade ter com certo homem e dizei-lhe: O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos. 20- Chegada a tarde, pôs-se ele à mesa com os doze discípulos. 21- E, enquanto comiam, declarou Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós me trairá. 22- E eles, muitíssimo contristados, começaram um por um a perguntar-lhe: Porventura, sou eu, Senhor? 26- Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. 27- A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; 30- E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.</p>	<p>15 135: 25 — O cristianismo, como Jesus o ensinava, não era um credo, nem um sistema de cerimônias, nem um dom especial conferido por um Jeová ritualista; no entanto, era a demonstração do Amor divino, que expulsava o erro e curava os doentes, não meramente em <i>nome</i> de Cristo, ou a Verdade, mas em demonstração da Verdade, como tem que ser o caso nos ciclos da luz divina. 16 31: 11-14 — Em primeiro lugar na lista dos deveres cristãos, deu ele a conhecer a seus seguidores o poder curativo da Verdade e do Amor. Não atribuía importância alguma às cerimônias mortas. 17 32: 18-10 — Perde-se espiritualmente o verdadeiro significado do sacramento, se este se restringir ao uso de pão e vinho. Os discípulos tinham comido, e apesar disso Jesus orou e deu-lhes pão. Isso teria sido absurdo num sentido literal; na sua significação espiritual, porém, era natural e belo. Jesus orou; retirou-se dos sentidos materiais para retemperar o coração com perspectivas mais luminosas, perspectivas espirituais. A Páscoa, que Jesus celebrou com seus discípulos no mês de Nisã, na noite anterior à sua crucificação, foi um acontecimento lúgubre, uma ceia triste tomada ao declinar do dia, no crepúsculo de uma gloriosa carreira, enquanto em redor desciam rápidas as sombras da noite; e essa ceia pôs fim, para sempre, ao ritualismo de Jesus, ou às suas concessões à matéria. Seus seguidores, tristes e silenciosos, pressentindo a hora em que seu Mestre seria traído, participaram do maná celeste que outrora havia alimentado no deserto os perseguidos seguidores da Verdade. Seu pão realmente descera do céu. Era a grande verdade do ser espiritual que curava os doentes e expulsava o erro. Seu Mestre lhes havia explicado isso tudo antes, e agora esse pão os alimentava e sustentava. 18 33: 13 — Por essa verdade do ser espiritual, seu Mestre estava prestes a sofrer violência e a sorver até a última gota, seu cálice de amargura. Ele tinha que deixá-los. Com a grande glória de uma vitória eterna a pairar sobre ele, deu graças e disse: “Bebei dele todos.” 19 34: 13 — Se todos os que procuram comemorá-lo com símbolos materiais tomarem a cruz, curarem os doentes, expulsarem os males e anunciarem o Cristo, ou a Verdade, aos pobres, isto é, ao pensamento receptivo, trarão o reino dos mil anos.</p>
--	--

<p>SCIENCE AND HEALTH 15 135: 26 — Christianity as Jesus taught it was not a creed, nor a system of ceremonies, nor a special gift from a ritualistic Jehovah; but it was the demonstration of divine Love casting out error and healing the sick, not merely in the <i>name</i> of Christ, or Truth, but in demonstration of Truth, as must be the case in the cycles of divine light. 16 31: 12-14 — First in the list of Christian duties, he taught his followers the healing power of Truth and Love. He attached no importance to dead ceremonies. 17 32: 20-10 — The true sense is spiritually lost, if the sacrament is confined to the use of bread and wine. The disciples had eaten, yet Jesus prayed and gave them bread. This would have been foolish in a literal sense; but in its spiritual signification, it was natural and beautiful. Jesus prayed; he withdrew from the material senses to refresh his heart with brighter, with spiritual views. The Passover, which Jesus ate with his disciples in the month Nisan on the night before his crucifixion, was a mournful occasion, a sad supper taken at the close of day, in the twilight of a glorious career with shadows fast falling around; and this supper closed forever Jesus' ritualism or concessions to matter. His followers, sorrowful and silent, anticipating the hour of their Master's betrayal, partook of the heavenly manna, which of old had fed in the wilderness the persecuted followers of Truth. Their bread indeed came down from heaven. It was the great truth of spiritual being, healing the sick and casting out error. Their Master had explained it all before, and now this bread was feeding and sustaining them. 18 33: 13 — For this truth of spiritual being, their Master was about to suffer violence and drain to the dregs his cup of sorrow. He must leave them. With the great glory of an everlasting victory overshadowing him, he gave thanks and said, “Drink ye all of it.” 19 34: 13 — If all who seek his commemoration through material symbols will take up the cross, heal the sick, cast out evils, and preach Christ, or Truth, to the poor, — the receptive thought, — they will bring in the millennium.</p>
--

13| Mateus 27: 1, 35

1- Ao romper o dia, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo entraram em conselho contra Jesus, para o matarem.

35- Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, tirando a sorte.

14| Marcos 16: 9, 10

9- Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios.

10- E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, se achavam tristes e choravam.

15| João 21: 2-6, 9, 11-13

2- estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos.

3- Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam.

4- Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele.

5- Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

6- Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes.

9- Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão.

11- Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu.

12- Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor.

13- Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe.

20| 45: 5-9 — Nosso Mestre demonstrou plena e definitivamente a Ciência divina em sua vitória sobre a morte e o túmulo. O feito de Jesus foi para a iluminação dos homens e para salvar do pecado, da doença e da morte, o mundo inteiro.

21| 34: 30-15 — Que contraste entre a última ceia de nosso Senhor e seu último desjejum espiritual com os discípulos, nas horas luminosas da manhã, na alegre reunião às margens do mar da Galiléia! Sua tristeza se transformara em glória, e o pesar de seus discípulos em arrependimento — seus corações haviam sido castigados, e seu orgulho, repreendido. Convencidos da infrutuosidade de seu trabalho nas trevas e despertados pela voz do Mestre, mudaram de método, afastaram-se das coisas materiais, e lançaram sua rede para o lado direito. Ao discernirem de novo o Cristo, a Verdade, na margem do tempo, puderam elevar-se um tanto acima da vida sensória dos mortais, ou do enterro da mente na matéria, para a renovação da vida como Espírito.

Essa reunião espiritual com nosso Senhor, na aurora de uma nova luz, é a refeição matinal que os Cientistas Cristãos comemoram. Inclina-se perante o Cristo, a Verdade, para receber mais da sua reaparição e comungar silenciosamente com o Princípio divino, o Amor.

SCIENCE AND HEALTH

20| 45: 6-10 — Our Master fully and finally demonstrated divine Science in his victory over death and the grave. Jesus' deed was for the enlightenment of men and for the salvation of the whole world from sin, sickness, and death.

21| 34: 29-14 — What a contrast between our Lord's last supper and his last spiritual breakfast with his disciples in the bright morning hours at the joyful meeting on the shore of the Galilean Sea! His gloom had passed into glory, and his disciples' grief into repentance, — hearts chastened and pride rebuked. Convinced of the fruitlessness of their toil in the dark and wakened by their Master's voice, they changed their methods, turned away from material things, and cast their net on the right side. Discerning Christ, Truth, anew on the shore of time, they were enabled to rise somewhat from mortal sensuousness, or the burial of mind in matter, into newness of life as Spirit.

This spiritual meeting with our Lord in the dawn of a new light is the morning meal which Christian Scientists commemorate. They bow before Christ, Truth, to receive more of his reappearing and silently to commune with the divine Principle, Love.

<p>16 Atos 2: 43 muitos, 46, 47 43- ... muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. 46- Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, 47- louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos. 17 2 Cor. 13: 13 13- A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.</p>	<p>22 241: 19-20 A substância de toda devoção é o reflexo e a demonstração do Amor divino, que cura a doença e destrói o pecado. 23 35: 20-27 Nossa (até 1º .) — Nossa igreja está construída sobre o Princípio divino, o Amor. Só nos podemos unir a essa igreja à medida que nascemos de novo do Espírito e alcançamos a Vida que é a Verdade e a Verdade que é a Vida, produzindo os frutos do Amor — expulsando o erro e curando os doentes. Nossa Eucaristia é a comunhão espiritual com o único Deus. 24 4: 3 — Aquilo de que mais necessitamos, é a oração motivada pelo desejo fervoroso de crescer em graça, oração que se expressa em paciência, humildade, amor e boas obras. Guardar os mandamentos de nosso Mestre e seguir-lhe o exemplo, é nossa verdadeira dívida para com ele e a única prova digna que podemos oferecer de nossa gratidão por tudo quanto ele fez. O culto exterior não é, por si só, suficiente para expressar gratidão leal e profunda, pois ele disse: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos.” 25 37: 22-25 — É possível — é até dever e privilégio de cada criança, homem e mulher — seguir em certo grau o exemplo do Mestre, pela demonstração da Verdade e da Vida, da saúde e da santidade. 26 98: 16 — Para além das frágeis premissas das crenças humanas, acima do domínio cada vez mais frouxo dos credos, a demonstração da cura-cristã-pela-Mente permanece como Ciência revelada e prática. Imperiosa, atravessa todas as idades, como revelação que Cristo fez da Verdade, da Vida e do Amor, revelação que permanece inviolada para ser compreendida e posta em prática por todos os homens.</p>
--	--

<p>SCIENCE AND HEALTH 22 241: 19-21 — The substance of all devotion is the reflection and demonstration of divine Love, healing sickness and destroying sin. 23 35: 19-26 Our church — Our church is built on the divine Principle, Love. We can unite with this church only as we are newborn of Spirit, as we reach the Life which is Truth and the Truth which is Life by bringing forth the fruits of Love, — casting out error and healing the sick. Our Eucharist is spiritual communion with the one God. 24 4: 3 — What we most need is the prayer of fervent desire for growth in grace, expressed in patience, meekness, love, and good deeds. To keep the commandments of our Master and follow his example, is our proper debt to him and the only worthy evidence of our gratitude for all that he has done. Outward worship is not of itself sufficient to express loyal and heartfelt gratitude, since he has said: “If ye love me, keep my commandments.” 25 37: 22-25 — It is possible, — yea, it is the duty and privilege of every child, man, and woman, — to follow in some degree the example of the Master by the demonstration of Truth and Life, of health and holiness. 26 98: 15 — Beyond the frail premises of human beliefs, above the loosening grasp of creeds, the demonstration of Christian Mind-healing stands a revealed and practical Science. It is imperious throughout all ages as Christ's revelation of Truth, of Life, and of Love, which remains inviolate for every man to understand and to practise.</p>
--